

O USO DE PROVAS DE ATIVIDADE INFLAMATÓRIA NO SERVIÇO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Fabiane Ingride Oliveira Santos*

Gabriela Braga Andrade*

Helen Thauani do Amor Divino Santos*

Lara Cristine da Silva Vieira**

Otávio Augusto Carvalho de Oliveira Santos***

São inúmeras as dificuldades encontradas no Serviço Único de Saúde Pública, como a superlotação, escassez de recursos humanos e materiais. Os prontos-socorros enfrentam uma demanda maior que a oferta e, desta forma, acabam por atender situações que em maioria, não exigem atendimento médico urgente. Pensando neste problema, entende-se que os exames laboratoriais são as ferramentas mais utilizadas pela medicina moderna para a realização dos diagnósticos. Existem testes que agilizam o diagnóstico e consequentemente o tratamento. Sendo eles, o VHS (Velocidade de Hemossedimentação) que é um teste simples, de baixa especificidade, na qual é utilizado um tubo para verificar a velocidade da sedimentação dos glóbulos vermelhos em uma amostra de sangue em um intervalo de tempo determinado pela técnica, dependendo da concentração de fibrinogênio; e o PCR (Proteína C Reativa) que ao contrário da VHS, não sofre interferência da presença de anemia e alterações celulares, sendo uma proteína de fase aguda, cuja solicitação tem crescido de forma exponencial. Diante disso, o objetivo da presente revisão de literatura foi estudar as publicações a respeito dos exames mais solicitados pelo Serviço de Urgência e Emergência, bem como avaliar publicações relacionadas a eficácia desses testes no diagnóstico preventivo de doenças inflamatórias. Para tal, foram selecionados artigos no banco de dados SciELO, com critérios de inclusão: estarescrito na língua inglesa e portuguesa e ter sido publicado entre 2010 e 2018. Observou-se que o PCR se mostrou mais eficaz e sensível para inflamação, uma vez que aumenta rapidamente nos processos inflamatórios e diminui na mesma proporção quando a infecção é controlada, ou seja, sua concentração sérica se altera pelo menos 25% durante estados inflamatórios, enquanto a VHS, por ser influenciada mais facilmente por vários fatores eritrocitários, pode resultar em imprecisão do resultado, ou necessitar de um exame complementar para confirmar diagnóstico. Sendo assim, o uso desses testes não invasivos serve para auxiliar no diagnóstico de doenças inflamatórias, além de verificar o grau da inflamação e a resposta terapêutica com maior eficácia, associando sempre a dados clínicos do paciente.

Palavras-chave: VHS, PCR, Inflamação.

*Graduanda do Bacharelado em Biomedicina, Faculdade Maria Milza, e-mail: fabianelabfq@gmail.com; gabiandraade2@gmail.com; thauanihellen@outlook.com;

**Biomédica, Mestre em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente (FAMAM), Docente da Faculdade Maria Milza (FAMAM); e-mail: larinha_cristine@hotmail.com;

***Biomédico, Mestrando pelo Programa de Pós Graduação de Farmácia da UFBA (PPGFAR), Docente da Faculdade Maria Milza (FAMAM); e-mail: oacos@hotmail.com